



PERFIL DE USUÁRIOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A COVID-19

Resumo: Frente aos efeitos psicossociais da pandemia COVID-19, a comunidade universitária enfrentou desafios significativos. Nesse contexto, um projeto de extensão foi desenvolvido para prevenir e abordar o sofrimento mental entre docentes, discentes, agentes universitários e trabalhadores de hospital. Analisar as características sociodemográficas e clínicas de usuários de um serviço de atenção psicossocial multiprofissional de uma universidade pública no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Observacional, descritivo, quantitativa, realizado entre janeiro de 2020 a julho de 2021 com 243 participantes. A maioria dos usuários foi atendida no ano de 2020, predominaram pessoas com idade entre 17 e 40 anos, que atuavam nos hospitais universitários no cuidado direto ao paciente e os que procuraram atendimento psicossocial por demanda social. Considera-se que a população universitária produz diferentes potencialidades e dificuldades no enfrentamento da COVID-19, necessitando de estratégias, sendo a Enfermagem a protagonista no cuidado, junto a equipe de saúde mental.

Descritores: COVID-19, Isolamento Social, Serviços de Saúde, Universidades.

Profile of university psychosocial care users during COVID-19

Abstract: Confronted with the psychosocial repercussions of the COVID-19 pandemic, the university community encountered substantial challenges. In response, an extension project was devised to proactively address and alleviate mental distress among professors, students, university staff, and hospital workers. To examine the sociodemographic and clinical attributes of users utilizing a multidisciplinary psychosocial support service at a public university in response to the COVID-19 pandemic. An observational, descriptive, quantitative study conducted from January 2020 to July 2021 involving 243 participants. The majority of users received assistance in 2020, primarily comprising individuals aged 17 to 40 who were engaged in direct patient care within university hospitals, as well as those seeking psychosocial care due to social factors. The university community's response to COVID-19 exhibits diverse strengths and challenges, necessitating tailored strategies, with Nursing taking a leading role in collaboration with the mental health team.

Descriptors: COVID-19, Social Isolation, Health Services, Universities.

Perfil de los usuarios de atención psicosocial universitaria durante la COVID-19

Resumen: La pandemia de COVID-19 generó desafíos para la comunidad universitaria. En este contexto, se desarrolló un proyecto de extensión para prevenir y abordar el sufrimiento psicológico en profesores, estudiantes, personal universitario y trabajadores hospitalarios. Analizar las características sociodemográficas y clínicas de los usuarios de un servicio multiprofesional de atención psicosocial en una universidad pública en respuesta a la pandemia de COVID-19. Estudio observacional, descriptivo y cuantitativo realizado entre enero de 2020 y julio de 2021 con 243 participantes. Los usuarios recibieron asistencia en 2020, predominantemente de 17 y 40 años, trabajadores en hospitales universitarios y aquellos que requerían atención psicosocial por motivos sociales fueron predominantes. Se considera que la población universitaria presenta distintas fortalezas y dificultades para enfrentar el COVID-19, lo que requiere estrategias específicas. La Enfermería desempeña un papel protagónico en el cuidado, junto con el equipo de salud mental.

Descritores: COVID-19, Aislamiento Social, Servicios de Salud, Universidades.

Lara Simone Messias Floriano

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP. Docente adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.
E-mail: larasmessias@gmail.com

Suellen Viencoski Skupien

Enfermeira. Mestre em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente Colaboradora no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.
E-mail: suviencoski@gmail.com

Carla Luiza da Silva

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP. Docente adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.
E-mail: clsilva21@hotmail.com

Alessandra Rodrigues Martins

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Docente dos Cursos de Enfermagem, Biomedicina e Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - SP.
E-mail: alessandra.rodrigues@professor.fait.edu.br

Ana Paula Garbuio Cavalheiro

Enfermeira. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Docente Colaboradora no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.
E-mail: anapaulagarbuio@gmail.com

Submissão: 17/08/2023

Aprovação: 25/09/2023

Publicação: 30/10/2023



Como citar este artigo:

Floriano LSM, Skupien SV, Silva CL, Martins AR, Cavaleiro APG. Perfil de usuários de atenção psicossocial universitário durante a COVID-19. São Paulo: Rev Remecs. 2023; 8(14):99-107. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2023.8.14.99-107>

Introdução

A pandemia COVID-19 instaurou inúmeros casos de sofrimento mental e potencializou situações de risco e vulnerabilidade¹. Além disso, implicou em grandes mudanças no cotidiano e no desequilíbrio emocional da população, causando medo, insegurança e estresse. No entanto, ainda não existem dados precisos sobre as consequências psiquiátricas disso e seu impacto na saúde pública².

É comum em cenários pandêmicos que as pessoas manifestem sinais de sofrimento psíquico intenso, cabendo aos serviços de saúde mental repensar estratégias que possam auxiliar neste momento³. Ressalta-se que as universidades também são chamadas para a reflexão e criação de estratégias de enfrentamento, que podem se dar tanto na ação prática, com intervenções mediadas pelos projetos de extensão, quanto na pesquisa acadêmica, com a publicação de resultados⁴.

As atividades de extensão têm por objetivo desenvolver iniciativas que expressam compromisso social e enfrentamento de problemas sociais. Tem ainda a potencialidade de promover o aprimoramento do ensino-aprendizagem entre discentes e docentes, sendo, portanto, um privilégio tanto para a sociedade quanto para as universidades.

Em atenção à complexidade das demandas de saúde mental provenientes da comunidade universitária, foi implantado em 2018, em uma universidade pública no estado do Paraná, um programa de extensão com foco na prevenção e reabilitação da saúde mental de discentes, docentes, agentes universitários e trabalhadores dos hospitais universitários, que estavam em sofrimento mental pelos desdobramentos da COVID-19.

O Projeto foi composto por enfermeiras, psicólogas, assistente social e psiquiatra. O atendimento era realizado de forma presencial, em regime ambulatorial, das 8h às 19h. No contexto da prevenção, foram realizadas atividades de acolhimento de demandas em saúde mental e educação em saúde. Na perspectiva de reabilitação, ocorreram atendimentos psicossociais multiprofissionais. Já, na perspectiva da pesquisa, foram organizados dados clínico-epidemiológicos, socioemocionais e contextuais que compuseram alguns trabalhos científicos. Em geral, responderam questões referentes à avaliação da qualidade dos serviços ofertados e dos prognósticos em saúde mental dos participantes envolvidos⁵.

Com a pandemia, o isolamento e distanciamento social se tornaram parte da realidade mundial e toda a população ficou vulnerável em relação a sofrer impactos psicossociais em diferentes níveis de intensidade e de gravidade, sendo que além das questões inerentes a uma pandemia, como o medo do contágio e o luto pela perda de entes queridos, o isolamento social – medida necessária para a contenção da pandemia – ocasionou sentimentos de desamparo, abandono e insegurança⁶.

A comunidade universitária, composta por docentes, discentes, agentes universitários e sobretudo os trabalhadores dos hospitais universitários sentiram profundamente os desdobramentos socioemocionais advindos da COVID-19 em suas vidas. Esta observação levou equipe de atenção psicossocial multiprofissional a construir e implantar um serviço de extensão universitária com foco na prevenção e reabilitação dos desequilíbrios emocionais dessas pessoas. A

implementação das ações gerou inúmeros resultados, que foram trabalhados de forma unitária.

Assim, a questão de investigação consistiu em: Quais as características sociodemográficas e clínicas de usuários que buscaram o serviço de atenção psicossocial multiprofissional de uma universidade pública paranaense durante a pandemia da COVID-19?

De modo a responder à questão de investigação elaborou-se como objetivo analisar as características sociodemográficas e clínicas de usuários de um serviço de atenção psicossocial multiprofissional de uma universidade pública no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Material e Método

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, orientado pelas recomendações STROBE⁷. Foi desenvolvido entre janeiro de 2020 a julho de 2021 por pesquisadores vinculados a um serviço de atenção psicossocial multiprofissional de uma universidade pública paranaense.

Participaram do estudo 243 pessoas entre acadêmicos, docentes, agentes universitários e trabalhadores dos hospitais universitários vinculados, que buscaram atendimento psicossocial multiprofissional no período estudado. Os critérios de inclusão foram: ser atendido presencialmente ou por via remota pela equipe do serviço de atenção psicossocial e aceitar participar da pesquisa a partir da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: menores de dezoito anos, aqueles que não pertenciam à comunidade universitária e os indivíduos que recusaram a participação no estudo.

O serviço de atenção psicossocial oferecido pela universidade está em funcionamento desde outubro de 2018, em espaço próprio, com conforto e sigilo e conta com equipe multiprofissional formada por 2 enfermeiras, 3 psicólogos, 1 assistente social e 1 psiquiatra. Tem por objetivo prestar apoio psicossocial a comunidade universitária e aos trabalhadores dos dois hospitais universitários vinculados, inicialmente com o acolhimento do usuário por meio da consulta de Enfermagem em saúde mental e posteriormente com o direcionamento do usuário para a consulta da Psicologia na modalidade de psicoterapia breve, com encontro semanal ou quinzenal, presencial ou remoto (*call center* e por telefone), com encontros entre 6 a 8 sessões, no período de segunda à sexta-feira em horário comercial, em regime ambulatorial.

Caso haja a necessidade de encaminhamento do usuário para avaliação psiquiátrica ou do Serviço Social, a Enfermagem ou a Psicologia providencia o agendamento de consulta com estes profissionais integrantes da equipe, de acordo com a demanda apresentada. Todas as consultas realizadas pela equipe do serviço de atenção psicossocial universitário apresentam formulários e instrumentos próprios padronizados.

Com o aumento do número de casos de infecção por coronavírus e com o fechamento da universidade, os atendimentos psicossociais oferecidos precisaram ser adaptados. As consultas de Enfermagem foram previamente agendadas pessoalmente na sala que estava alocada o representante do setor hospitalar, por intermédio das chefias imediatas e via telefone do serviço que era disponibilizado para tal ação. Providenciada sala

exclusiva nos referidos hospitais para o atendimento psicossocial individual de cada trabalhador e disponibilizado um telefone exclusivo para os atendimentos da equipe por via remota aos trabalhadores, principalmente aqueles do setor de terapia intensiva, que não podiam se deslocar, devido as medidas de segurança e proteção contra a COVID-19. Posteriormente foi divulgado no site da universidade, o contato telefônico para os atendimentos psicossociais da comunidade universitária que gradualmente procuraram o serviço.

Os dados foram coletados durante a primeira consulta de Enfermagem, a partir de instrumento de anamnese construído para a presente pesquisa, contendo as seguintes variáveis: modalidade de atendimento, idade, sexo, setor/departamento e tipo de demanda, a fim de analisar as características sociodemográficas e clínicas de usuários do serviço.

No que tange a análise dos resultados, todos os dados sociodemográficos e clínicos dos participantes no atendimento psicossocial foram digitados em planilha Excel e após, foi realizado o tratamento estatístico, com análise descritiva dos dados de levantamento de frequência simples e relativa.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de uma Universidade Estadual pública, sob o CAAE nº. 21415319.4.0000.0105, obedecendo aos preceitos da Resolução 466/2012⁸.

Resultados

Ao longo do período descrito foram atendidas 243 pessoas, remota (n=147;50,5%) e presencial (n=96; 39,5%). Destas, 158 (65%) foram atendidas no ano de 2020 e 85 (35%) em 2021, quanto ao público atendido, houve predomínio de agentes

universitários do hospital e universidade (n=96;39,50), seguido por acadêmicos de diferentes cursos (n=80;32,9).

Dos participantes, 138 (56,8%) possuíam idade entre 17 e 40 anos e 64 (26,33%) tinham 41 anos ou mais, predominantemente do sexo feminino (n=71;29,2%), embora 144 (59,3%) não informaram o sexo. Quanto à atuação dos agentes universitários, 72 (29,6%) referiram-se colaboradores dos hospitais universitários no cuidado direto ao paciente, nos quais se destacou a participação da equipe de enfermagem e residentes multiprofissionais, seguido 24 (9,87%) colaboradores dos hospitais universitários no cuidado indireto ao paciente, nos quais incluíam equipes dos setores de almoxarifado, farmácia, hotelaria entre outros.

A despeito das áreas cursadas pelos participantes, destacou as áreas de maior predomínio: Ciências Biológicas e da Saúde (n=25;10,3%), das Ciências Humanas, Letras e Artes (n=16;6,6%), Ciências Exatas e Naturais (n=14;5,6%), Ciências Sociais e Aplicadas (n=13;5,3%), Ciências Agrárias e Tecnológicas (n=5;2%), Pós Graduação (n=3;1,2%).

No que tange o tipo de demanda, 46 (18,9%) procuraram atendimento psicossocial do serviço universitário por demanda social, a qual se refere a problemas relacionados à renda, relacionamentos e convívio social, ocasionada pelo isolamento social devido a COVID-19.

Discussão

Com a mudança na configuração dos serviços de saúde, atendimentos outrora de funcionamento presencial passaram a atender também em regime remoto, tal qual demonstrado em nossos dados em

ambas as modalidades. Diante dos dados apresentados quanto ao local do atendimento, pode-se perceber que a maior demanda de atendimentos foi realizada nos dois hospitais universitários 96 (39,50%), com profissionais da saúde de cuidado direto ao paciente com COVID-19 (72 - 29,62%). Ainda se tratando do cunho profissional, um estudo relatou que de seus 522 participantes (41,5%) foram profissionais de saúde que atuaram com pacientes com COVID-19⁹.

Tal diferenciação quanto à atuação profissional se faz relevante quando foi associada maior exposição a situações estressantes nestes profissionais, o que pode contribuir para o aparecimento da ansiedade e depressão, necessitando de suporte institucional nas questões preventivas e curativas¹⁰.

Corroborando a esta associação e importância em diferenciar os profissionais atuantes em linha de frente de cuidado a COVID-19, estes são postos associados a maior risco de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia que os demais profissionais que atuavam em outras áreas de atendimento⁹.

Tal dado sinaliza a importância de realizar atenção institucional, ou seja, unidades críticas de cuidado ao usuário com um olhar mais abrangente, para isso, a equipe de saúde mental, em especial a Enfermeira, precisam realizar o acolhimento dos profissionais em situações de vulnerabilidade, contemplando as diferentes demandas e dificuldades individuais e coletivas, buscando estratégias de minimizar o sofrimento humano e buscar resiliência, psicoeducação, manejo do estresse, construção de momentos de escuta e cuidado coletivo¹¹. Como o

que é possível realizar em serviços de atenção como o nosso.

Em relação à faixa etária, corroborando ao encontrado no presente estudo, a demanda de outro programa de atendimento psicológico on-line no Estado de São Paulo foi caracterizada, e nela identificaram que dentre as pessoas atendidas, grande parte tinha entre 12-40 anos, representando cerca de 38,6% dos pacientes¹². Nesta perspectiva, observa-se a necessidade de atenção aos profissionais mais jovens. Ademais, outro estudo também apontou para profissionais da linha de frente jovens (813- 64.7%)⁹.

Além disso, relacionando a demanda por cuidado em saúde mental e pensando na procura por serviços como o de nosso estudo, em estudo que realizou intervenção psicológica com enfermeiros de uma instituição, encontrou-se a faixa etária predominante de até 30 anos (41,9%), seguido de 30-40 (38,2%) daqueles que buscaram por intervenção¹³.

Tais dados apontam a possível relação entre essa faixa etária e uma maior preocupação com a saúde mental no contexto da pandemia, seja por buscar atendimento psicossocial diretamente ou até mesmo por estar disposto a participar de intervenções psicológicas.

Quanto à procura por atendimento, observou-se majoritariamente a procura por parte de profissionais. Dado que se apoia em estudo conduzido por instituições canadenses o qual mostrou que 47% dos profissionais de saúde do Canadá, relatam necessidade de atendimento psicológico¹⁴.

Embora seja um dado que diverge de região para região, entende-se ser extremamente necessário o

acompanhamento psicológico para os profissionais ou agentes universitários, mesmo que essa procura possa divergir dependendo das regiões e instituições de estudo, podendo ser influenciadas pela divulgação do serviço, estímulo a buscar auxílio psicológico, entre outros fatores.

É notório que no contexto do atendimento em saúde, os profissionais de saúde no geral apresentam sintomas de esgotamento físico e psicológico pelo desenvolvimento de suas funções no campo da saúde mesmo fora do período pandêmico. No que tange ao período do estudo, tal fato pode ter sido agravado pelo cenário pandêmico vivido atualmente, seja pela própria exposição ao vírus, a questões epidemiológicas, recursos materiais, recursos humanos e as próprias questões pessoais¹⁵.

Desta forma, o contexto da pandemia torna-se um gatilho para o desenvolvimento de quadros de intenso estresse, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e exaustão emocional, principalmente aos profissionais atuantes na linha de frente¹⁶. Evidenciado por outros estudos recentes, que identificaram nos profissionais médicos e da enfermagem, prevalência de estresse, ansiedade, depressão e insônia^{10,17}.

Considerando o impacto negativo da pandemia nos profissionais, intervenções voltadas à priorização e ao cuidado da saúde mental como por exemplo, o acompanhamento psicológico, seja ele presencial ou virtual, são essenciais para a manutenção da saúde mental e diminuição do sofrimento psíquico dos profissionais de saúde^{18,16}.

De forma geral, com a pandemia, houve e ainda está tendo um aumento da demanda de atendimento

psicológico, seja por parte da população geral ou de profissionais da saúde¹⁹.

Nesse sentido, em relação ao motivo de procura por atendimento psicossocial, no presente estudo, grande parte foi motivado por demandas sociais, relacionados ao isolamento social imposto pela pandemia, seguido de procura para tratar de sentimentos. Corroborando com o exposto supracitado, uma pesquisa identificou que o principal motivo dos profissionais de saúde decidirem buscar apoio psicológico foi devido sentirem-se excluídos pela família ou sociedade, além de vivenciarem situações de preconceitos por serem profissionais da saúde, ao estresse, ao sofrimento psíquico, englobando demandas sociais e sentimentos a serem compartilhados²⁰.

Ainda em relação a demanda dos agentes universitários que procuraram por atendimento psicológico, observou-se representativa parcela daqueles atuantes no cuidado direto ao usuário, o que pode ser justificado pela carga emocional carregada por esses servidores em decorrência do trabalho exercido durante a pandemia, acusando a necessidade de atendimento psicológico e aumentando a procura dos servidores por esse serviço. Este achado, embora justificável, apresenta-se heterogêneo comparando estudos, como visto nos achados que encontraram uma baixa demanda dos profissionais da saúde quando comparado com a população geral¹².

No entanto, deve-se levar em consideração que o programa que realizou o atendimento psicossocial é vinculado à universidade, cuja é responsável pelos hospitais em questão, o que pode estar associado a alta demanda pelos profissionais, seja pela divulgação

ou pela facilidade de acesso aos atendimentos em saúde mental. Ainda nesse sentido, estudo em um hospital regional identificou um pequeno aumento por atendimento psicológico quando comparado ao período antes da pandemia²⁰.

Relacionado a procura pelo serviço, diferente do encontrado neste estudo como principal causa de procura por atendimento psicossocial, mas não distante dos demais achados, estudos mostram que as principais questões que motivaram a busca por atendimento em saúde mental durante a pandemia estiveram relacionadas a sintomas de ansiedade e depressão, causando sofrimento psíquico, causas as quais podem-se enquadrar na questão de sentimentos^{12,21}.

Sabe-se que a pandemia e a necessidade de isolamento/quarentena causam restrição da liberdade, a qual pode causar sérios danos ao indivíduo, principalmente em relação às questões sociais e o meio em que vive²². Do mesmo modo, danos ainda podem ser causados em relação a diminuição e mudança nas interações com a família e com a rede de proteção²³.

Tais danos e causalidades que podem justificar a principal causa de procura pelo atendimento psicossocial ter sido motivado por demandas sociais. Com a mudança ocasionada pela pandemia da COVID-19, há a necessidade das universidades observarem, compreenderem as angústias de suas comunidades acadêmicas e a necessidade de cuidarem das pessoas com problemas de saúde mental, humanizando e valorizando os profissionais, servidores, docentes e acadêmicos inseridos nesta realidade.

O impacto da pandemia da COVID-19 atingiu a população em geral, por isso as universidades devem ampliar as atividades ao público supracitado, para que fatores de risco sejam identificados e o impacto da pandemia seja minimizado. Um estudo mostrou a inclusão de inúmeras atividades, como exercícios em grupo virtual, sessões de meditação, atenção plena, parceiros de responsabilidade, desafios de exercícios, telessaúde e visitas de aconselhamento, todas estas atividades para atender as necessidades de saúde mental neste momento pandêmico²⁴.

Outro estudo evidenciou a necessidade de redução do risco do impacto psicológico com entrega de informações positivas relacionadas à pandemia, redução do comportamento negativo, técnicas de gerenciamento de estresse, melhorias nas relações familiares, aumento no comportamento positivo e ajustes nas expectativas acadêmicas²⁵.

Neste sentido, observa-se que inúmeras atividades (umas mais simples, outras complexas) podem ser realizadas em benefício aos indivíduos com problemas de saúde mental. Devido às universidades estarem inseridas em diversas frentes (ensino, pesquisa e extensão) cabe às mesmas desenvolverem formas de minimizar o sofrimento humano, como por exemplo a criação de plataformas que facilitem a interação social segura, promovendo vínculos e conexão social de ponte²⁶.

Conclusão

O estudo trouxe clareza ao analisar as características sociodemográficas e clínicas de usuários de um serviço de atenção psicossocial multiprofissional de uma universidade pública paranaense no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Os resultados foram relevantes para

antecipar a identificação de grupos vulneráveis ao estresse advindo com a pandemia, bem como para planejar a eles propostas terapêuticas mais direcionadas e focadas em prognósticos satisfatórios nos serviços de saúde.

As principais limitações da pesquisa relacionam-se ao número de participantes, em função de se tratar de um estudo observacional que depende da adesão da população a qual teve baixa adesão às respostas dos instrumentos de investigação. Acredita-se que isso se deu pelo formato de atendimento, em grande parte remoto, em decorrência às necessidades impostas pela pandemia COVID-19.

Em contrapartida, as fortalezas se deram a partir da identificação de que as mulheres jovens foram as mais afetadas pelos reflexos do trabalho na linha de frente de combate ao COVID-19 no cenário da pesquisa. Traz a pauta as demandas sociais, econômicas e emocionais desse grupo por melhores condições de trabalho, renda e atenção à saúde mental.

A pandemia de COVID-19 potencializou as desigualdades e vulnerabilidades existentes em todo mundo. Por isso, as sociedades precisam se adaptar às incertezas quanto ao futuro, bem como traçar estratégias para o enfrentamento dos desafios que ainda estão por vir. Há necessidade de intensificar e ampliar serviços de atenção psicossocial para cuidar das pessoas fragilizadas por diversas demandas de saúde mental anteriores à pandemia e que se agravaram com ela.

Este estudo, pretendeu contribuir com a divulgação de resultados de um serviço de atenção psicossocial universitário, no qual a Enfermagem é a

protagonista no cuidado e no direcionamento das ações em saúde mental a serem realizadas pelo público alvo no enfrentamento da COVID-19.

Referências

1. Lana RM, Coelho FC, Gomes MF, Cruz OG, Bastos LS, Villela DA, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad Saúde Pública*. 2020; 36(3):1-5.
2. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FH. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020; 42(3):232-235.
3. Inter-Agency Standing Committee. Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Grupo de Referência IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias; 2020. Disponível em: <[https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20\(Portuguese\).pdf](https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20(Portuguese).pdf)>. Acesso em: 15 ago 2023.
4. Morales V, Lopez YA. Impactos da pandemia na vida acadêmica dos estudantes universitários. *Rev Angolana de Extensão Universitária*. 2020; 2(3):53-67.
5. Floriano LS. Relatório interno das atividades do ano de 2019 - programa de extensão UEPG abraça. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2019. Ponta Grossa.
6. Melo BD, Pereira DR, Serpeloni F, Kabad JF, Kadri M, Souza MS, Rabelo IVM. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações gerais 2020. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Saúde-Mental-e-Atenção-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomendações-gerais.pdf>>. Acesso em 4 jul 2023.
7. Elm EV, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting

- observational studies. *J Clin Epidemiology*. 2008; 61(4):344-9.
8. Brasil. Resolução nº 466/2012 do conselho nacional de saúde. Brasília: Diário Oficial da União; 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 12 maio 2023.
9. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020; 3(3):e203976.
10. Dal’Bosco EB, Floriano LS, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo AC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(2):1-7.
11. Dantas ES. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por COVID-19. *Interface Comun Saude Educ*. 2021.
12. Pinto Junior A, Paula MS, Zampieri TC. Caracterização e demanda de um serviço de atendimento psicológico on-line no contexto da pandemia de COVID-19. *Psicol Saúde em Debate*. 2020; 7(1):94-106.
13. Chen S, Liu J, Bai X, Yue P, Luo S. Providing targeted psychological support to frontline nurses involved in the management of COVID-19: an action research. *J Nurs Manag*. 2021; 29(5):1169-1179.
14. Calcaño R. Insights from the Canadian front lines of the COVID-19 pandemic. *Potloc*. 2020. Disponível em: <https://www.potloc.com/blog2/en/potloc-study-canadian-health-workers-insights-front-lines-covid-19-pandemic?hs_amp=true>. Acesso em 5 maio 2023.
15. Braquehais MD, Vargas-Cáceres S, Gómez-Durán E, Nieva G, Valero S, Casas M, Bruguera E. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *QJM: An International Journal of Medicine*. 2020; 113(9): 1-5.
16. Bao Y, Sun Y, Meng S, Shi J, Lu L. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *Lancet*. 2020; 395(10224):37-38.
17. Zhang C, Yang L, Liu S, Ma S, Wang Y, Cai Z, et al. Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. *Front Psychiatry*. 2020; 11.
18. Hainosz MB, Brabicoski CV, Arcaro G, Bonatto S, Pinto EB, Floriano LSM. Psychosocial care of nursing professionals in a university hospital in the face of COVID-19. *Saúde Coletiva*. 2021; 11(60):1-5.
19. Viana DM. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de covid-19: online psychological care in the context of covid’s pandemic 19. *Cad ESP*. 2020; 14(1):1-6.
20. Rosa TJ, Nascimento SM, de Sousa RR, Oliveira DM. Análise sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: uma análise num hospital regional/mental health of nursing professionals in the combat of COVID-19: an analysis in a regional hospital. *Braz J Dev*. 2021; 7(5):44293-317.
21. Daldegan N, Soares RAS, Farias JM. Anxiety and depression in the context of the pandemic: demand for psychological care at the center of psychological practices at the UF Rondonópolis. *Rev Extensao Amp Soc*. 2021; 12(1).
22. Broche PY, Fernández CE, Reyes L. Psychological consequences of quarantine and social isolation during COVID-19 pandemic. *Rev Cub Salud Publ*. 2020; 46(1):1-14.
23. Carvalho LD, Silva MV, Costa TD, Oliveira TE, Oliveira GA. The impact of social isolation on people’s lives during the COVID-19 pandemic period. *Research, Society and Development*. *Res Soc Dev*. 2020; 9(7):998975273.
24. Schlesselman LS, Cain J, DiVall M. Improving and Restoring the Well-being and Resilience of Pharmacy Students during a Pandemic. *Am J Pharm Educ*. 2020; 84(6):667-682.
25. Chen B, Sun J, Feng Y. How Have COVID-19 Isolation Policies Affected Young People’s Mental Health? - Evidence From Chinese College Students. *Front Psychol*. 2020.
26. Browning MH, Larson LR, Sharaievska I, Rigolon A, McAnirlin O, Mullenbach L. Psychological impacts from COVID-19 among university students: Risk factors across seven states in the United States. *PLOS ONE*. 2021; 16(1):e0245327.